

FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFISSIONAIS COMO FORMA DE DIÁLOGO ENTRE A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE

Francisco de Assis Esteves

Doutor em Ciências (Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Macaé)

E-mail: festeves@globo.com

 <https://orcid.org/0000-0003-2292-3589>

Laísa Maria Freire

Doutora em Educação em Ciências e Saúde (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

E-mail: laisapa@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-4573-0969>

Cristiane Pires Teixeira

Doutoranda em Educação em Ciências e Saúde (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

E-mail: cristianepirest@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0000-0001-5193-1604>



Artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado

Resumo: Este estudo caracteriza formas de comunicação que possam fomentar o diálogo entre a universidade e sociedade, a fim de construir ações coletivas de formação cidadã. As universidades têm um papel fundamental na formação de profissionais que atuam e atuarão em diferentes setores da sociedade. A reflexão é sobre a aproximação entre universidade e sociedade, e as questões que permeiam o diálogo a partir do trabalho nas universidades públicas que tem como base ações de pesquisa, ensino e extensão. Neste sentido, aposta-se no diálogo entre a universidade e diferentes setores da sociedade para que as oportunidades de formação continuada sejam difundidas a um grande número de pessoas através das ações de extensão universitária. Além de agregar conhecimento específico, a extensão, se realizada de modo dialógico, pode promover o desenvolvimento da capacidade crítica, lógica, analítica e de tomada de decisão, colaborando ao exercício da cidadania. Com relação às ações de pesquisa, para fomentar o diálogo, é necessário reorientar as ações da universidade no sentido de perceber diferentes setores da sociedade a partir de relações sujeito-sujeito e não somente sujeito-objeto.

Palavras-chave: Universidade, Sociedade, Diálogo.

Abstract: This study characterizes forms of communication that can foster dialogue between the university and society, in order to build collective actions of citizen formation. The universities have a fundamental role in the formation of professionals who work and will work in different sectors of society. The reflection is about the approximation between university and society, and the issues that permeate the dialogue from the work in public universities based on research, teaching and extension. In this sense, we bet on the dialogue between university and different sectors of society so that the opportunities of continuing education be spread to as many people as possible through university extension activities. Besides adding specific knowledge, the extension, if carried out on a dialogical way, can promote the development of critical, logical, analytical and decision-making skills, contributing to the exercise of citizenship. With regard to research actions, to foster dialogue, it is necessary to reorient the university actions in order to perceive different sectors of society from subject-subject relations and not only subject-object.

Keywords: University, Society, Dialogue.

INTRODUÇÃO

O início da exploração de petróleo na Bacia de Campos, a partir dos anos 1970, proporcionou à cidade de Macaé uma grande transformação econômica, social e ambiental. A atração pelo chamado “ouro negro” desencadeou um intenso processo migratório de pessoas vindas de diferentes regiões do país, sem qualificação específica para a área “*offshore*” e os nativos também não tiveram a capacitação necessária para atuação no setor petrolífero, embora todos sonhassem com um futuro melhor para si e os seus familiares.

Na década de 1980, ocorreu o que poderia ser denominado de “explosão populacional” e os diferentes problemas surgiram em todas as áreas de atuação da gestão pública municipal, que passou a receber os *royalties* de compensação pelos impactos resultantes da exploração do petróleo. Cautiero e Franco (2013, p. 68) apontam que:

A segunda metade do século XX foi marcada por transformações significativas. A descoberta de Petróleo e a instalação da Petrobras na década de 1970 possibilitaram novos rumos para a economia local e regional. Atualmente (século XXI), com a intensificação das atividades petrolíferas e a implementação do pré-sal, Macaé se tornou um polo econômico nacional e uma área de atração de populações e de investimentos do mundo inteiro.

Em todos os bairros da cidade, os problemas da falta de planejamento e de infraestrutura começaram a surgir, além da falta de leitos nos hospitais, ausência de vagas nas escolas e a falta de oferta de moradias, e um problema ainda maior que desencadeia todos os outros, a falta de saneamento básico e o não tratamento da rede de esgoto que começou a poluir os rios, os canais, as lagoas e as praias do município. Um dos impactos de maior relevância social e econômica é aquele sobre os recursos hídricos, fato objeto de várias pesquisas científicas, sendo que alguns dos principais resultados foram sintetizados em várias publicações.

O Campus da UFRJ em Macaé, Prof. Aloísio Teixeira, foi concebido a partir das pesquisas de cunho ecológico, inicialmente nas lagoas costeiras e posteriormente em outros ecossistemas da região. Essas pesquisas se ampliaram após a implementação de onze cursos de graduação e hoje caminham para a consolidação. A extensão universitária, por seu mérito e importância, segue a mesma trajetória com várias ações elaboradas, segundo as necessidades de formação continuada e demais atividades desenvolvidas com a comunidade externa. Propiciou-se, com isto, o início dos cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação em Macaé, configurando-se o tripé pesquisa, ensino e extensão na UFRJ em Macaé. Ao recontar a história, Esteves (2011) ressalta a importância da restinga da região e dos processos de geração de conhecimento que promoveram a presença da universidade pública em Macaé:

Desde os tempos dos naturalistas europeus até os anos de 1980, vários foram os pesquisadores que fizeram referências à flora e à fauna da Restinga

de Jurubatiba. No entanto, foram os cientistas Dra. Doroty Araújo, Dr. Raimundo Henriques, Dra. Norma Cru Maciel e Dr. Francisco de Assis Esteves que, no início dos anos 80, passaram a fazer pesquisas sistematizadas sobre a taxonomia e a ecologia da flora, da fauna e das lagoas costeiras da Restinga de Jurubatiba. Já no início de suas pesquisas, esses cientistas constataram o elevado grau de preservação, a elevada biodiversidade e o enorme potencial, para estudos científicos, da região compreendida entre os municípios de Macaé e Quiçamã. (ESTEVEES, 2011, p. 66).

A Universidade Federal do Rio de Janeiro estabeleceu-se em Macaé por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REU-NI, objetivando a interiorização e a expansão do ensino superior público, além do comprometimento com a sociedade local e com a comunidade acadêmica em manter um ensino de qualidade.

Segundo Ferreira e Euzébio (2010, p. 47):

A interiorização das unidades de ensino também foi destaque no balanço do primeiro ano do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o Reuni, criado em 2007. O número de campi aumentou de 151 para 255, de 2003 até hoje. Estão distribuídos em 235 municípios. Antes, só 114 municípios tinham campus universitário. No primeiro ano de funcionamento, os recursos destinados ao Reuni foram da ordem de R\$ 415 milhões. Somado à primeira fase da expansão, o investimento já realizado é de aproximadamente R\$ 1,5 bilhão, valor que deve chegar a R\$ 3,5 bilhões até 2012.

As Universidades são portas de entrada para profissionalização de diferentes áreas do conhecimento. O ensino superior se consolida por meio de um tripé cuja explicitação encontra-se prevista no artigo 207 da Constituição Federal do Brasil: “as universidades obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). São essas três vertentes que garantem à comunidade acadêmica a possibilidade e o dever de produzir e divulgar conhecimentos. Transcreve-se o que as Universidades Federais do Rio de Janeiro dispõem em seu regimento geral sobre as diretrizes por meio de seus órgãos próprios, no seu projeto pedagógico e no seu PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional (2006):

a participação na tomada de consciência e na formação de esclarecimento da opinião pública, no processo de desenvolvimento regional e nacional; desenvolvimento de cursos de atualização”. [...] “Estimular atividades cujo

desenvolvimento implique em relações multe, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da Sociedade”. (...) “Eleva o grau de comprometimento social da Universidade, de articulação com as organizações representativas da sociedade civil, de integração com os diversos níveis de governo e com o sistema produtivo do país e, **principalmente, com o sistema de ensino em todos níveis.** PDI – UFRJ. (2006, p. 36.)

A extensão universitária, por seu mérito e importância, segue a mesma trajetória com várias ações entre projetos, cursos e eventos elaborados, segundo as necessidades de formação continuada e demais atividades desenvolvidas com a comunidade externa. Segundo Freire (2006, p. 36) “O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julgam não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações”. A universidade ao oportunizar diversas ações à comunidade estabelece parcerias entre diferentes setores da sociedade. A participação nas ações depende da mediação dos atores sociais, envolvidos entre as gestões públicas e privadas dos municípios e estados.

DESENVOLVIMENTO

O Campus Macaé, Prof. Aloísio Teixeira, obteve uma parceria com a Prefeitura do Município de Macaé, especialmente com as Secretarias de Educação, Saúde e Ciência e Tecnologia, firmada por meio de convênios para fins de cooperação mútua (práticas acadêmicas) e/ou de estágio. Esta relação vem sendo construída desde a materialização do Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NU-PEM/UFRJ) e foi ampliada com a criação do Campus UFRJ-Macaé, como forma de responder às necessidades específicas de uma unidade fora da sede. Ressalta-se, ainda, a coexistência dos cursos de graduação da UFRJ Campus Macaé, localizados no Polo Universitário com os cursos da Universidade Federal Fluminense – Macaé e da Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos em um mesmo espaço físico, estimulando laços de cooperação institucional e mesmo aproximação do corpo discente, docente e técnico-administrativo em Educação. Devido à inserção no Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação, grande parte dos graduandos não

é nativa do município de Macaé, sendo oriundos de diferentes cidades do Estado do Rio de Janeiro e de outros Estados do Brasil.

Para ilustrar o ambiente histórico onde o Campus UFRJ-Macaé está e onde alguns docentes atuam com ações extensionistas, destacamos a Escola Estadual Luiz Reid, no Centro da cidade de Macaé:

Mota Coqueiro recebeu, em 1855, a pena de morte. No dia 07 de março de 1855, na cidade de Macaé, após um processo com fortes indícios de corrupção, coação e com várias falhas jurídicas, numa praça pública onde hoje está edificado o Colégio Estadual Luiz Reid. [...] O enforcamento de Mota Coqueiro é considerado a última pena de morte assinada no Brasil, visto que o Imperador ficou seriamente arrependido e amargurado com o fato de ter assinado uma pena capital, portanto de absoluta irreversibilidade, que tinha sido um erro jurídico. (ESTEVES, 2011, p. 45).

A Universidade Federal do Rio de Janeiro encontra-se no Norte-fluminense com 11 cursos de Graduação a saber: Licenciaturas em Ciências Biológicas e Química, Bacharelados em Ciências Biológicas e Química; Farmácia, Engenharias de Produção, Civil e Mecânica, Medicina, Enfermagem e Obstetrícia; e Nutrição. Cursos de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Ciências Ambientais e Conservação; e Produtos Bioativos e Biotecnologias; e Mestrado profissional em Ensino de Física com ações acadêmicas no Ensino, na Pesquisa e na Extensão. Para reconstrução da cidade em diferentes áreas do conhecimento faz-se necessária a interlocução efetiva com todos os parceiros para busca de soluções dos problemas que afligem a todos. Mas como proporcionar o diálogo?

O reconhecimento do diálogo como fonte para a mediação da aprendizagem significativa para os profissionais em formação permanente e a importância da qualidade da mediação para estabelecimento da motivação para novos conhecimentos científicos é a base de esforço conjunto entre parcerias em um mundo repleto de informações, com ações direcionadas à busca de práticas efetivas de encontros entre os participantes que buscam formação e atualização, tendo em vista as exigências do mercado de trabalho. Figueredo e Freire (2018, p. 3) consideram que “o processo democrático envolve instaurar acordos entre os agentes sociais, por meio da participação, do debate, do diálogo, do exercício e da construção de uma cidadania”.

Juliani e Freire (2016, p. 6) entendem “que o discurso atua na construção das relações e estruturas sociais, assim como é moldado por essas estruturas e que as possibilidades de transformações residem nas pequenas rupturas de estruturas cristalizadas em nossa sociedade”.

O contato com as universidades presentes em Macaé, por meio da participação em ações acadêmicas ofertadas à comunidade, estabelece relação de pertencimento para construção de novas identidades, tanto para os docentes universitários, graduandos e técnicos, como para os profissionais participantes das ações. A relação com a universidade na cidade de Macaé é nova, dada a construção de um novo Campus, também em construção, em consolidação. A conexão ainda é pequena, de estranhamento e desconfiança entre os sujeitos.

As ações de extensão universitária são a forma das universidades divulgarem o conhecimento produzido na pesquisa e corrobora com o ensino. Há necessidade premente de uma melhor comunicação e cooperação entre os parceiros da universidade, em especial, as Secretarias de Trabalho dos municípios e os gestores da iniciativa privada para melhor aproveitamento das participações dos trabalhadores em cursos de atualização profissional em diferentes áreas e ainda a mediação de ações para os trabalhadores em busca de recolocação no mercado. Os gestores municipais e/ou estaduais poderiam acrescentar, em seus bancos de oferta de trabalho, a atualização profissional para os trabalhadores buscarem seus interesses em um só lugar e ainda terem a chance de atualização gratuita, pelas ações implementadas pela extensão universitária.

Destaca-se que a cada semestre as universidades disponibilizam em seus sites as ações ofertadas à sociedade em cursos e projetos, com objetivo de formação permanente e atualização. As parcerias com os gestores públicos e privados para mais transparência das ofertas aos cidadãos em um banco de dados é um caminho para que a comunicação alcance um número maior de trabalhadores, que usufruirão mais conhecimento para formação inicial e permanente.

Com relação às ações de pesquisa para fomentar o diálogo é necessário reorientar as ações da universidade, no sentido de perceber diferentes setores da sociedade a partir de relações sujeito-sujeito e não somente sujeito-objeto. Também possibilitar a integração entre a universidade e a sociedade para escutar atentamente os atores

sociais de realidades distintas, dando visibilidade aos seus conhecimentos para que novas ações possam ser implementadas tendo em vista os temas relevantes para os cidadãos de Macaé e região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato evidencia as interações entre os sujeitos e como surgem as mediações para construção de novos conhecimentos nessas dinâmicas. Sugere-se na interação entre os educadores e público participantes nas ações de extensão um tratamento acolhedor, apropriação dos conhecimentos construídos de forma dinâmica, coletiva, cooperativa, contínua, interdisciplinar, democrática e participativa para contribuir para o processo de conscientização dos sujeitos e a prática social emancipatória.

A aproximação da universidade com diferentes setores da sociedade trará demandas específicas para as ações de extensão que auxiliem na elaboração e implementação de políticas públicas, além de possibilitar outros projetos e programas na universidade e de governos municipais da região Norte-Fluminense.

Precisa-se contribuir com mudanças, no atual cenário social, para que, por meio da educação, proponham políticas públicas para ampliação da oferta de empregos sustentáveis e novas estratégias para ações e serviços direcionados à defesa do meio ambiente e ao exercício da cidadania, que contribuam para a discussão, formulação da pesquisa e da ciência, na organização e forma de como se interlaçam o ensino com a pesquisa, permitir que haja a implementação de políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento da Região do Norte-Fluminense.

É de suma importância o papel dos professores universitários e dos agentes públicos e privados para que o maior número de profissionais em formação inicial e permanente, em especial, atente aos problemas ambientais e à preservação das espécies animais e vegetais, cruciais para a sobrevivência da espécie humana, tendo o diálogo como base para aproximação desses profissionais, em relação estreita entre a universidade e sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Vol. 5. Fábio Ribeiro, 1988.

CAUTIERO, Gisele Muniz dos Santos e FRANCO, M. da Conceição Vilela. **Macaé nos séculos XX e XXI**. Macaé/RJ: Prefeitura de Macaé, 2013.

ESTEVES, Francisco de Assis. **Do índio goitacá à economia do petróleo**: uma viagem pela história e Ecologia da Maior Restinga protegida do Brasil, Rio de Janeiro, Editora Ressentia, 2011.

FERREIRA, Taísa. EUZÉBIO, Gilson Luiz. A interiorização do ensino superior. O ensino técnico e superior começa a chegar às regiões mais distantes do País, facilitando o acesso à universidade a um contingente cada vez maior de jovens brasileiros que vivem longe das capitais. **Revista Ipea**, 2010. Ano 7. 58. ed. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1274:reportagens-materias&Itemid=39>. Acesso em: 05 out. 2019.

FIGUEREDO, João Batista de Albuquerque, FREIRE, Laísa Maria. Democracia, Políticas Públicas e práticas educativas representadas nas pesquisas de educação ambiental sobre formação de educadores/professores. **Revista Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 13, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

JULIANI, Sama de Freitas e Laísa Maria FREIRE. Representações Discursivas de Educação Ambiental: uma análise no âmbito da extensão universitária, **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, vol. 9, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2016v9n2p35>>. Acesso em: 9 dez. 2019.

